

## Ensaio

### “Histórias exemplares da Internet”

Citando o poeta António Gedeão, “sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança”. O avanço da tecnologia e do conhecimento humano deve-se a uma sucessão de sonhos de vários homens e mulheres, que ao longo do tempo foram-se inspirando nas ideias uns dos outros. Para Lewis Mumford essa partilha de informações e ideias, tão natural à humanidade, tem sido a base da sociedade sofisticada e complexa em que vivemos.

Vannevar Bush, em 1945, sonhou com um sistema teórico computadorizado de indexação de informação aproximado do funcionamento da mente humana, o MEMEX – memory index. Tratava-se de um aparelho electromecânico contendo uma imensa biblioteca documental composta por sons, texto e imagens, onde se pudesse pesquisar, organizar e seleccionar informação, numa estrutura não hierárquica, criando percursos sequenciais de ligações, podendo ainda acrescentar conhecimento e até seguir para outras ligações sobre um dado tema.

Foi necessário esperar cerca de 15 anos para tecnologia se desenvolvesse e fosse capaz de pôr em prática esta ideia, mas Licklider, Engelbart e [Nelson](#) aperfeiçoaram-na, tendo este último denominando-a com o termo “hipertexto” tornando-a num sistema de hiperligações em texto, vídeo ou imagens, para o mesmo documento, ou para locais remotos.

Os anos 60 formam proficuos no aparecimento de ideias que contribuíram para o desenvolvimento das Tecnologias da Informação:

o Dynabook foi projectado por Alan Kay como um computador pessoal para crianças de qualquer idade, dando origem aos computadores portáteis actuais;

o periférico conhecido como rato foi uma invenção de Douglas Engelbart. Este americano foi pioneiro na utilização de sistemas de interface gráfica. Fortemente inspirado pelas ideias inovadoras de Bush liderou a equipa que iniciou a ARPANET, outro marco importante para chegar ao que hoje conhecemos como Internet.

Norbert Wiener, professor de Matemática e Engenharia no conceituado MIT, já desde os finais da Segunda Guerra Mundial publicou livros preocupando-se com temas que ainda hoje são importantes: computadores e segurança, computadores para pessoas com deficiência, redes de informação e globalização, comunidades virtuais, o teletrabalho, inteligência artificial e uma série de outros assuntos.

Seymour Papert, também professor no MIT estudou a forma como os computadores podem ser utilizados no ensino. Inicialmente foi criticado, mas com o tempo acabou por mostrar a validade das suas ideias.

Hipertexto, computadores pessoais, internet, computadores no ensino... todos estes sonhos, que inicialmente quase sempre visavam apenas a comunidade científica, evoluíram e tornaram possíveis os meios que temos actualmente ao nosso dispor.

A Web 2.0, presentemente utilizada por milhões de pessoas e ao alcance de todos é o reflexo de todas estas histórias e será com certeza o caminho para muitas outras.

Márcia Lemos Nóbrega Santos

Universidade Católica Portuguesa

Mestrado em Informática Educacional

Internet e Educação

Professor Doutor Vítor Teodoro